



Eixo temático: Metodologias Inovadoras em Educação, Tecnologia e Saúde

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

**Guilherme Levi Alves Nogueira Silva¹; Adonay dos Santos Rocha²;
Lucas Matheus Silva Dantas²; Melquisedeque Moni Pereira dos Santos²;
Nicole da Conceição Ribeiro³.**

INTRODUÇÃO

Conforme definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), cuidados paliativos podem ser entendidos como um tratamento, não curativo, cuja finalidade é aliviar os sintomas e o sofrimento ou dor causados por uma doença que apresente risco à continuidade da vida de um indivíduo (OMS, 2017).

Sob essa perspectiva de terminalidade da vida, por se tratar de um momento de vulnerabilidade, é preciso que a assistência prestada siga um caráter de humanização, a fim de minimizar o desconforto, a dor e os transtornos psicossociais que podem ser gerados durante essa experiência. Nesse cenário, cabe ao enfermeiro, como membro da equipe multidisciplinar em saúde, bem como figura de constante do processo de adoecimento, oferecer suporte e alternativas para o alívio dessas mazelas (Silva; Conceição, 2020).

Desse modo, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) ou teorias complementares, são estratégias de saúde que permitem a ampliação das possibilidades terapêuticas sobre o indivíduo, podendo servir como uma forma de humanização do cuidado.

¹ Graduando do Bacharelado em Enfermagem, Universidade do Rio São Francisco (UNIRIOS) - gui.levi.alves.nogueira@gmail.com.

² Graduandos do Bacharelado em Enfermagem, Universidade do Rio São Francisco (UNIRIOS).

³ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) nicole.ribeiro@unirios.edu.br



Além disso, podem - ainda - serem definidas como ferramentas de prevenção e recuperação da saúde, com foco na escuta acolhedora, no estabelecimento do vínculo terapêutico, de forma a promover o cuidado humanizado e autonomia quanto ao autocuidado (Silva *et al*, 2023).

No Brasil, as PICS foram institucionalizadas pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) a partir do ano de 2006 e abrange mais de 29 práticas (Brasil, 2015).

OBJETIVO

Compreender o potencial terapêutico das PICS no cuidado aos pacientes que necessitam de assistência paliativa pela Equipe de Enfermagem.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. A identificação e seleção dos estudos foi realizada através de busca nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS), a qual reúne registros de diferentes fontes de dados eletrônicos, sendo elas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Terapias Complementares”, “Cuidados Paliativos” e “Cuidados de Enfermagem”, interseccionados através do operador booleano AND.

Foram identificadas 64 evidências pela utilização da estratégia de busca. A fim de triar os achados para resultados mais específicos, foi aplicado o filtro “Texto Completo” a fim de selecionar artigos disponíveis gratuitamente. Além disso, foram selecionados apenas trabalhos escritos em português ou inglês, resultando em 31 estudos. Após leitura de títulos e resumos foram incluídos 4 artigos que mais se aproximavam da temática para compor a presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tratando-se de pacientes paliativos e as PICS, a variável principal é o alívio e/ou minimização da dor, na medida em que acomete 90% dos enfermos em doença avançada, isto é, terminal. Nesse contexto, a dor pode ser entendida como uma combinação de variantes fisiológicas, patológicas, emocionais, psicológicas, cognitivas, ambientais e sociais. Desse modo, em que o tratamento farmacológico regular ou cirúrgico não contempla totalmente o seu objetivo, as terapias complementares surgem como adjuvante ao cuidado para o controle da dor (Abreu *et al.*, 2009).

As terapias alternativas, através da sua correlação com o tratamento médico de forma complementar e integrada, oferecem uma diversidade de práticas, as quais atuam, de maneira geral, na promoção do bem-estar, melhora da qualidade de vida, redução da dor, ansiedade e estresse, redução de efeitos colaterais, danos e agravos, promoção da qualidade do sono, entre outros. Nesse contexto, no que tange os cuidados durante a terminalidade da vida, podem criar um ambiente mais agradável e confortável para pacientes paliativos (Cenzi; Ogradowski, 2022).

Consoante as evidências encontradas, as principais práticas integrativas e complementares, no que tange a incidência do uso, foram: massoterapia ou massagem terapêutica, aromaterapia, acupuntura e reiki (Cenzi; Ogradowski, 2022; Lopes-Júnior *et al.*, 2021).

A massagem terapêutica, por exemplo, é uma intervenção de baixo risco e custo, tendo impacto positivo em diversos sistemas como o músculo esquelético, linfático, nervoso, circulatório e respiratório. Além disso, seu uso mostrou sinais de redução em sintomas como náusea, ansiedade, dor e estresse (Lopes-Júnior *et al.*, 2021). Em homens, foi evidenciado redução em até 30% da dor após intervenção fisioterapêutica nos pés (Abreu *et al.*, 2009).

Segundo Abreu *et al.* (2009), o uso da aromaterapia, através da combinação de óleo essencial de lavanda, rosa, limão e valeriana diluído a 2%, em uma abordagem experimental associado a massagem provocou melhora significativa no alívio imediato da dor em pacientes oncológicos adultos. Em contrapartida, Lopes-Junior (2021), evidenciaram outras abordagens mais eficazes em pacientes pediátricos, como o Reiki - terapia relacionada a troca energética e relaxamento através do contato ou toque terapêutico, para redução da frequência cardíaca e respiratória, bem como alívio da dor e ansiedade.



Entretanto, cabe destacar que para uma implementação eficiente e maximização dos benefícios proporcionados pelas práticas alternativas e complementares é necessário uma boa relação entre profissional e cliente. Sob essa perspectiva, destacam-se os profissionais de enfermagem como principais figuras para atuarem no manejo dessas terapias, devido a sua constante presença ao longo de todo o processo de saúde-doença. Desse modo, considerando o vínculo e comunicação assertiva que mantém com os envolvidos, seriam a principal figura de referência para sugerir essa modalidade de tratamento (Caires *et al*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é inegável a potencialidade que as PICS têm para a melhora da assistência ofertada, em especial nos cuidados paliativos durante a terminalidade da vida. Nesse contexto, oferecem inúmeros benefícios e podem ser usados de maneira complementar e em consonância a outros tratamentos de caráter farmacológico ou não. Contudo, a fim de realizar sua plena aplicação, é necessário que um vínculo de confiança entre o profissional e o cliente seja estabelecido. Desse modo, destaca-se o papel da equipe de enfermagem, considerando sua presença constante durante o cuidar, como figuras-chaves para atuar na difusão dessas práticas alternativas.

PALAVRAS-CHAVE

Cuidados Paliativos. Práticas Integrativas e Complementares. Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. V. *et al*. View of Non pharmacologic pain management on oncologic patients: systematic review. **Online Brazilian Journal of Nursing**. Disponível em: <<https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2222/475>>. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso**, 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complem



**IX
CONINFA**
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

[entares_2ed.pdf](#). Acesso em: 18 set. 2023

CAIRES, J. S. *et al* . A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. **Cogitare enferm.**, Curitiba , v. 19, n. 3, p. 514-520, set. 2014 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362014000300012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 set. 2023.

CENZI, A. L. C.; OGRADOWSKI, K. R. P. Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 23, 2022. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2022v23.e806. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/806>. Acesso em: 16 set. 2023.

LOPES-JÚNIOR, L. C. *et al.*. Effectiveness of complementary therapies for the management of symptom clusters in palliative care in pediatric oncology: a systematic review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 03709, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rCRgxxQpmcfnFhDwxHxpH5K/?lang=en#>. Acesso em: 18 set. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Cancer prevention and control in the context of an integrated approach. **World Health Assembly**, 70, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/275676>. Acesso em: 16 set. 2023.

SILVA, E. V. S. e; CONCEIÇÃO, H. N. da. Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 82–93, 2020. DOI: 10.22421/15177130-2020v21n1p82. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/693>. Acesso em: 18 set. 2023.

SILVA, L. N. da *et al*. Práticas integrativas e complementares em saúde no cuidado paliativo: revisão integrativa. **Peer Review**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 306–319, 2023. DOI: 10.53660/228.prw315. Disponível em: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/228>. Acesso em: 18 set. 2023.